

APRENDIZAGEM MUSICAL NA TERCEIRA IDADE POR MEIO DA MUSICOTERAPIA¹

SANTOS, Maiara M.²; CORREA, Marcio Guedes³; AMOROSINO, Cristiane⁴.

RESUMO: Este artigo de conclusão da graduação em Musicoterapia é um estudo bibliográfico sobre a possibilidade de a aprendizagem musical estar inserida no processo musicoterápico com a terceira idade. Esta faixa etária da população é a que mais está crescendo no mundo todo e, conseqüentemente, obtendo maior atenção dos profissionais das mais diversas áreas, almejando sempre uma melhor qualidade de vida para esse público. A Musicoterapia é uma dessas áreas e o presente artigo traz a proposta de caráter preventivo a esse idoso, promovendo aumento em suas resistências aos problemas de saúde. Sua fundamentação está na discussão de conceitos pertinentes a Terceira Idade, a Música e seu ensino e a Musicoterapia. Os resultados do estudo estão apoiados em teóricos que tratam do aprendizado no decorrer da vida e no desenvolvimento da expressão do idoso dentro do processo musicoterápico. Esse processo trabalhará com suas experiências internas, por vezes latentes ou até mesmo inconscientes, e assim, influenciará no seu desempenho nas atividades diárias e em suas expectativas futuras. A pesquisa se encerra evidenciando que o aprendizado musical nesse processo musicoterápico ampliará e dará mais recursos de atuação musical para o idoso frente às propostas do musicoterapeuta, o que repercutirá também na ampliação de atuação em contextos não-musicais de sua vida.

Palavras chave: musicoterapia, idosos, aprendizagem musical.

¹ Artigo apresentado como requisito para finalização de Graduação em Musicoterapia no ano de 2011, nas Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU.

² Graduada em Musicoterapia, especializando em Arte e Educação. Endereço eletrônico: maiaramedeiros@hotmail.com

³ Graduado em licenciatura plena em música pela FAAM, Mestre em Música pelo Instituto de Artes da UNESP e docente no curso de bacharelado em Musicoterapia das Faculdades Metropolitanas Unidas FMU.

⁴ Musicoterapeuta, Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento e docente nos cursos de bacharelado e especialização em Musicoterapia das Faculdades Metropolitanas Unidas FMU.

ABSTRACT: This Music Therapy undergraduation conclusion article is a bibliographic study that concerns the possibility of having the music learning process included into the senior citizen focused music therapeutic method. This population group is the one that has been facing the most expressive growth in the entire world and consequently has been receiving each time more attention from professionals of the most diverse areas - willing and targeting the quality of life of this specific public. Music Therapy is one of these areas and the following article brings a preventive focused proposal to the elderlies, promoting the increase of their resistance to health problems. The foundation for the discussion is on the concepts concerning the Senior Citizens, the music and its education, and the Music Therapy itself. The results of the study are based on theorists that approach to the lifetime learning process and the development of the elderly expression inside the Music therapy process. This process brings to the surface their internal experiences, which are, many times, latent or even unconscious, inclusively being able to influence their future expectations. The research ends up evidencing that the musical learning process during Music Therapy sessions enlarges and give more resources to the senior's music action front of the music therapists proposals, what will also increase their action on non-musical contexts of their lives.

Keywords: music therapy, senior citizens, musical learning.

INTRODUÇÃO

Com os avanços da medicina e pelas mudanças do comportamento social e econômico do idoso, a expectativa do tempo de vida aumentou e a qualidade de vida melhorou, o que teve como consequência o aumento da população idosa. (CARVALHO & RODRIGUES, 2008)

Um público tão crescente como esse está sinalizando cada vez mais que suas necessidades não são apenas as resultantes do envelhecimento físico, que podem gerar comprometimento funcional, mas sim de todo seu aspecto biopsicossocial.

O modo que cada pessoa vive interfere em cada fase de seu desenvolvimento, promovendo mudanças tanto somáticas, quanto psicossomáticas. No decorrer dessa trajetória, o corpo e a mente humana sofrem então diversas alterações. As psicológicas principais estão relacionadas às “dificuldades de se adaptar a novos papéis; falta de motivação e dificuldade de planejar o futuro; necessidade de trabalhar as perdas orgânicas, afetivas e sociais” (ZIMERMAN *apud* LUZ, 2008).

A sociedade atual tem valores que não privilegiam os idosos, como a constante busca pela jovialidade, pela produção financeira e a rapidez na informação. Leão & Souza (2006) colocam justamente que o idoso sofre uma desvalorização social além de que tem grandes perdas afetivas e, como consequência disso, a perda de identidade e de motivação existencial, o que traz reflexos para o intelecto desse indivíduo.

A proposta desse artigo então é o levantamento bibliográfico, de modo a propor a Aprendizagem Musical na Terceira Idade como forma terapêutica que atenda essas mudanças e consequências.

Atividades que proporcionem o resgate da auto-estima, descoberta de potencialidades, o prazer de se expressar e ser ouvido seriam o eixo dessa forma terapêutica – a Musicoterapia, o que segundo Azambuja (*apud* LUZ, 2008), trazem perspectivas para uma vida mais plena.

Educação Musical e Musicoterapia

A Educação Musical, propriamente dita, vem sendo transformada para ensinar a todos uma pedagogia que enxergue o desenvolvimento musical de cada indivíduo.

Podemos citar alguns educadores que fundamentam essa questão. Dalcroze (*apud* FONTEERRADA, 2008) propôs um método de ensino baseado no movimento corporal e na habilidade de escuta, permitindo que os alunos experimentassem sonoramente o que deviam escrever. Willems (*apud* LUZ, 2008) partia com seus alunos da vivência concreta da música para alcançar o abstrato sonoro, o que gera uma passagem natural do instinto à consciência e da consciência à motricidade. Orff (*apud* FONTEERRADA, 2008) buscava integrar as diversas expressões artísticas ao ensino musical baseado no ritmo, movimento e improvisação, iniciando com elementos simples e de fácil assimilação. Paynter e Self (*apud* FONTEERRADA, 2008) propõem que a aula de música trata de descobrir e registrar novos sons, mas deve ir além, de modo a organizá-los como músicas e os critérios de organização

vêm da própria escuta. Podemos citar também Schafer (*apud* FONTEERRADA, 2008), que estimula a exploração de novas fontes sonoras com seus alunos, onde as sonoridades se tornam fontes de prazer e levam, através delas, a compreensão de mundo.

Até algumas décadas atrás, o ensino de música já se iniciava enfocando a técnica e parâmetros muito matemáticos, o que proporcionava ao novo aluno uma auto-censura muito severa, exaustão em seus estudos e assim crescentes dificuldades para se adquirir o conhecimento musical. (LUZ, 2008)

A alta dedicação, estudos profundos, constantes treinamentos são o cenário daqueles que por motivos profissionais ou pessoais têm de desenvolver habilidades musicais e aperfeiçoá-las cada vez mais, como no caso dos músicos e dos musicoterapeutas.

Acredita-se que aprender música é necessário ao desenvolvimento do ser humano e parte de sua cultura, sendo assim, não deve se restringir a formação de um músico profissional. O seu ensino socialmente então propõe a sensibilização musical, como nos métodos citados anteriormente, que fará com que a pessoa vivencie a música, e assim, estimulará o desenvolvimento de várias faculdades suas, como de raciocínio, percepção, comunicação, memória e criatividade.

Hoje, o licenciado em música deve atuar como agente da educação musical na sociedade, promovendo a construção da autonomia e da cidadania dos alunos. (BRASIL, UBAM - Grupo de Trabalho sobre Políticas Públicas, 2010)

Mas, para atender integralmente um indivíduo com as constantes mudanças e dificuldades encontradas nessa faixa etária e já descritas anteriormente, os objetivos da proposta desse artigo vão além dos pedagógicos. Assim, ele se fundamenta em uma abordagem musicoterápica que irá proporcionar um olhar mais abrangente a esse idoso. Dar-se-á através de um novo aprendizado, de um modo prazeroso e terapêutico, que tenha como objetivo sua expressão e progressivo desenvolvimento enquanto ser humano que envelheceu, teve sua rotina de vida mudada com isso, mas ainda tem o que viver e conhecer.

Leão & Souza (2006) dizem que “a atividade musical para a terceira idade é muito voltada para a prática musicoterápica”.

A Musicoterapia é o uso profissional da música e seus elementos como uma intervenção em ambientes médicos e diários com indivíduos, com os grupos, com as famílias ou com as comunidades que procuram otimizar sua qualidade de vida e melhorar seu físico, seu social, sua comunicação, seu emocional, o intelectual, espiritual e de saúde e bem-estar. A investigação, a prática, a educação e a instrução clínica na musicoterapia são baseadas em padrões profissionais conforme contextos culturais, sociais e políticos.

(Federação Mundial de Musicoterapia – WFMT, 2011)

Segundo Von Baranow (1999, p.2), na Primeira Guerra Mundial, hospitais americanos contrataram músicos profissionais “após comprovarem o efeito relaxante e sedativo nos doentes de guerra produzido pela audição musical”. Durante a Segunda Guerra Mundial então, “houve um início efetivo da utilização científica da música, dando origem à Musicoterapia. Começou a se formar um esquema mais

organizado na utilização da música na reabilitação e recuperação dos soldados feridos”.

O musicoterapeuta é um agente da área da saúde, “capacitado a inserir o paciente(s) e cliente(s) em processos de experiências musicais para facilitar e promover a expressão e organização física, emocional, mental, social e cognitiva”. (UBAM - Grupo de Trabalho sobre Políticas Públicas, 2010). Seus objetivos então se diferenciam dos educacionais e quando se utiliza desse meio, a educação musical, é como facilitador para fins terapêuticos. Dentre as capacidades que devem compreender um profissional em Musicoterapia, as que se relacionam com esse propósito são: organizar grupos musicais terapêuticos, organizar apresentações musicais de grupos terapêuticos, participar da criação da música com o cliente, utilizar elementos estruturantes da música e compor. (BRASIL, Diretrizes na Classificação Brasileira de Ocupação referente à Ocupação Musicoterapia, 2010)

Todas essas competências do musicoterapeuta se adequam e são utilizadas de acordo com a demanda terapêutica desse idoso, e o trabalho partirá das diferentes músicas que acompanharam as experiências de sua vida.

JUSTIFICATIVA

O modelo de vida na sociedade sofre mudanças conforme o passar do tempo e os contextos econômico, político e cultural vão se alterando, principalmente por meio da globalização e do desenvolvimento tecnológico.

Dentre as mudanças na atualidade está o aumento na expectativa de vida. No Brasil, em 2000 o índice de idosos na população geral subiu de 7,3% para 8,6%, tanto pelo aumento na expectativa de vida, quanto pela diminuição na taxa de natalidade, sendo que essa taxa pelos próximos 20 anos deve chegar aos 13%. (FIGUERÊDO, 2009)

Vejamos então: se a Previdência Social Brasileira dá direito à Aposentadoria por Idade às mulheres a partir dos seus 60 anos; e aos homens, 65 anos (BRASIL, Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999 da Constituição Federal) e a média de vida é de 75 anos, o que é feito no espaço entre essas idades?

Diante da longevidade do idoso, novas propostas estão sendo implementadas nos mais diferentes órgãos, como em organizações, instituições e faculdades próprias para esse público. Estas propostas estimulam as habilidades funcional, cognitiva e social da Terceira Idade. São compostas de atividades que propõem o convívio social, estimulam seu raciocínio e melhoram o desempenho em suas tarefas diárias. Podemos citar alguns exemplos de projetos e programas ativos do estado de São Paulo: “Centro de Convivência do Idoso”, “Estação Vida – Programa de Atividades para a Terceira Idade”, “N.A.I. – Núcleo de Atenção ao Idoso”. (SÃO PAULO, Biblioteca Virtual, 2011). Há ainda a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), um programa que faz parte de universidades em todo o país, como proposto na Lei da Política Nacional do Idoso, de 1996 (BRASIL, 1996).

A proposta aqui discutida é inserir a Musicoterapia também como uma intervenção profissional para atender às demandas desse idoso. Estimular discussões, expressões e criatividade, através de técnicas musicoterápicas, irá ampliar seu

campo de conhecimento e atuação nas situações que aparecerão nesse estágio de sua vida, onde acontece uma diminuição de sua atividade física, econômica, social e funcional. Desse modo, o foco principal é auxiliar o idoso a lidar com sua nova fase.

Todo esse suporte emocional e os novos elementos que serão inseridos para seu desenvolvimento acontecerão por meio da música e do som, que são envolventes e inerentes ao ser humano. Segundo Weinberger (2008), a humanidade faz música desde o início de sua cultura. Há 30 mil anos atrás, pessoas já tocavam flauta feita de osso, instrumentos de percussão e harpas. E assim, todas as sociedades conhecidas tinham ou têm algum tipo de música que as caracterize.

Os exércitos antigos tinham sempre a música à frente das tropas de batalha. Cada um tinha seu próprio som: os escoceses tocavam gaitas de fole; os ingleses, trompetes e os franceses, tambores. Pitágoras relacionava música com matemática. Papiros egípcios a.C. atribuíam influência da música na fertilidade feminina. O uso da música está presente então desde a Antiguidade. (VON BARANOW, 1999)

A música marca cada época e é criada e utilizada de acordo com o modo de viver de cada sociedade. No Brasil, os registros desde a colonização mostram que no princípio ela aconteceu apenas na Igreja. Com a chegada da família real portuguesa, a música pôde se estender aos teatros e firmou-se também a prática informal da música popular. Mas, até esse momento, a estrutura cultural era toda europeia. Foi a partir do Movimento Modernista, que a identidade brasileira começou a ganhar espaço. E assim, Villa-Lobos instituiu o uso do material folclórico e popular brasileiro na educação musical nas escolas públicas anos depois. Hoje em dia, a música não tem mais fronteiras, pois acontece por meio de vários recursos, inclusive os tecnológicos. (FONTERRADA, 2008)

Dentre os meios de se produzir música, o canto é algo bastante pesquisado, pois segundo Amaral e col. (2007), a voz se desenvolve de acordo com o próprio desenvolvimento do indivíduo e as entonações expressadas revelam estados da alma e do corpo desse indivíduo. Segundo essas pesquisadoras, a prática do canto coral amador aumenta a extensão vocal dos idosos, mas esses se interessam mais pelas relações pessoais criadas com os participantes do coral, passando mensagens através da música, do que pela qualidade de seu canto.

A música sendo um meio de expressão social e cultural, representando os sentimentos de cada época, remete também aos momentos vividos individual e coletivamente. Há então na Terceira Idade diversos registros em sua memória desses sons e canções.

Trabalhar com esses registros influencia em questões funcionais, de memória e de motivação. Segundo Rossetto (2008), a memória está intimamente relacionada com o desempenho das atividades de vida diária e também com a identidade de uma pessoa, pois é responsável pelo armazenamento de seus momentos marcantes e especiais.

OBJETIVO

Discutir a aplicação da Musicoterapia como instrumento facilitador na aprendizagem musical dos idosos, para que essa se torne um meio terapêutico de desenvolvimento dessa população.

HIPÓTESE

A aprendizagem musical, através da Musicoterapia, é um potencializador na qualidade de vida do idoso.

MÉTODO

O método do trabalho se deu através do levantamento bibliográfico na biblioteca do Centro Universitário FMU, campus Ibirapuera em São Paulo, bem como por artigos e arquivos publicados em meios eletrônicos. O levantamento foi feito em busca das temáticas: qualidade de vida na Terceira Idade, educação musical nessa faixa etária, métodos de ensino musical, possibilidades de aprendizagem e aplicabilidade da Musicoterapia com o idoso. Buscaram-se referências atualizadas sobre cada enfoque, tendo então publicações do final da década de 90 e dos anos 2000. A análise dos dados foi feita de maneira a embasar a hipótese levantada por esse artigo e relacionar experiências descritas neles com a teoria estudada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ciclo de vida do ser humano acontece de maneira ascendente do nascimento, crescimento até seu auge na reprodução. Após, o ciclo continua de maneira descendente, em que as pessoas têm uma diminuição nas suas capacidades físicas e intelectuais. As principais capacidades físicas alteradas são: a voz, respiração, audição e memória, que interferem também nas capacidades intelectuais. Há ainda as perdas afetivas, a ausência ou diminuição de seus papéis sociais, dificuldades financeiras e o crescente isolamento, características essas que afetam também as capacidades do sujeito. (FIGUERÊDO, 2009)

Assim, o enfrentamento das dificuldades que surgem dependem das possibilidades internas e externas de cada idoso e proporcionar a progressiva melhora em sua qualidade de vida é algo urgente e muito importante.

A manutenção e melhoria do estado de saúde desse idoso têm íntima relação com as emoções e relacionamentos positivos. (RYFF E SINGER *apud* CACHIONI, 2003).

Esse olhar contribui para a formação progressiva de novos cenários para a velhice, já que surgem então novos conceitos e novas metodologias científicas e de intervenção na sua saúde física e mental.

Bruscia (2000) distingue alguns tipos de Práticas em Musicoterapia. A Prática Recreativa tem seu foco justamente no prazer pessoal, em que atividades sociais e de lazer trarão a melhora na qualidade de vida do sujeito.

Há também a Prática Didática, em que a aprendizagem está em primeiro plano do processo terapêutico, de modo a promover uma vida funcional, independente e adaptação social. Essa prática pode se utilizar do aprendizado musical como contexto para a terapia, desenvolvendo conhecimentos e habilidades musicais por si próprias.

Assim, propor um aprendizado promovendo situações prazerosas é o eixo dessa proposta em Musicoterapia. Almejando ampliar a atuação do paciente e suas capacidades dentro e fora do contexto terapêutico. É importante dizer que dentro desse contexto, a aprendizagem musical pode aparecer em diversos momentos para dar suporte e buscar da melhor maneira o desenvolvimento dos potenciais e demandas terapêuticas do idoso.

Cachioni (2003) nos traz o conceito de Educação Permanente, em que o homem aprende desde seu nascimento até sua morte, conquistando cada vez mais autonomia para ser agente de seu próprio desenvolvimento.

A partir dessas correntes filosóficas que vêem o ser humano com alto potencial de desenvolvimento, propor algum tipo de aprendizagem na Terceira Idade se torna algo possível de ser concretizado. Aprender algo amplia as possibilidades de como a pessoa reage e atua nas diversas situações que lhe surgem, o que amplia também a percepção de si própria e de sua relação com o outro.

Anjos & Grassi (2010) dizem a respeito da transferência positiva, em que ao adquirir um conhecimento de habilidades ou factual, a pessoa é capaz de transferi-los para outros cenários de sua vida.

Dentro do processo musicoterápico, a aprendizagem surge como contexto para a terapia quando é necessária a instrução para que o cliente desenvolva habilidades, de modo a encontrar o sentido pessoal e satisfação com a música. Assim, o musicoterapeuta pode também atuar em alguns momentos no processo terapêutico como professor. São proporcionadas então experiências que tenham o desafio da aprendizagem, de modo a oferecer opções para seu progresso. (BRUSCIA, 2000)

Bruscia (2000) define a Experiência Musical como um dos cinco níveis de experiência na Musicoterapia Clínica, que tem seu objetivo nas relações musicais existentes entre os sons. Dessa forma, o cliente controla, manipula e organiza esses sons para produzir relações significativas entre eles. Nesse processo musicoterápico isso resulta, por exemplo, em improvisações, apresentações de músicas e composições.

Em 1970, Greene já dizia a respeito da relação direta entre os aspectos fisiológicos e psicológicos de uma pessoa. Definiu então o conceito de Princípio Psicofisiológico, em que “cada modificação no estado fisiológico é acompanhada por uma mudança apropriada no estado mental-emocional; e reciprocamente cada modificação no estado mental emocional é acompanhada por uma mudança apropriada no estado fisiológico”. (GODOY, 2008)

Sendo assim, podemos dizer que cada mudança musical que acontece dentro do processo musicoterápico é indicativa de mudanças não musicais de algum tipo, já que a experiência musical envolve e afeta diversas facetas do ser humano. Facetas

essas que vão desde os sentimentos despertados pela sua preferência musical até mesmo aos seus sons internos como do batimento cardíaco e de seu fluxo sanguíneo.

Desde antes de nascermos já estamos em contato com diversos sons e seus elementos (timbre, altura, intensidade e duração). O som da voz da mãe, os sons internos dos órgãos da mãe e, após o nascimento, as vibrações e sons que nos cercam passam também a fazer parte de nossa identidade. (BENZON *apud* TORCHI, 2006)

Em 1987, Simonton e col. (*apud* FERREIRA, 2003) criaram um modelo Corpo/Mente de Recuperação por intervenções psicológicas. A partir disso existe hoje uma analogia por meio das intervenções musicoterápicas: as atividades durante as sessões de Musicoterapia despertarão também sentimentos positivos, como a alegria e o prazer. Isso ativa em nosso cérebro o Sistema Límbico, que mobiliza o Hipotálamo. O Hipotálamo, por sua vez, influencia no aumento de atividade do Sistema Imunológico do organismo e também mobiliza a Glândula Pituitária, ou Hipófise, que busca o equilíbrio endócrino do corpo.

Desse modo, a Musicoterapia é um agente para a manutenção de qualidade de vida do ser humano e a proposta aqui discutida então se apóia no princípio de que “as mudanças na terapia ajudam o cliente a reduzir riscos ou aumentar resistências contra os problemas de saúde”, tendo assim um objetivo preventivo, como definido por Bruscia (2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O idoso está ganhando cada vez mais espaço na sociedade, e assisti-lo da melhor maneira possível envolve criar oportunidades de seu constante desenvolvimento e melhora em sua qualidade de vida.

Na área da Musicoterapia muito já foi falado do trabalho com idosos, na busca pela sua qualidade de vida. Mas, envolver um processo de ensino musical dentro do processo musicoterápico não é algo tão elucidado.

Essa pesquisa mostrou justamente que por vezes o aprendizado musical pode facilitar e enriquecer ainda mais o processo musicoterápico, sendo um meio viável de se atingir os fins terapêuticos.

Ao se expressar dentro do processo musicoterápico, o idoso tem a oportunidade então de se ouvir e perceber, dar-se conta das suas pressões e dificuldades internas, podendo transformar suas sensações corporais, seus movimentos, sentimentos e ideias.

Aprender um pouco de música durante as sessões de Musicoterapia pode gerar mais recursos e ampliar essa atuação do paciente, pois há também ganho de repertório e expressividade.

Essas mudanças no contexto terapêutico se estenderão para outros contextos de sua vida. Com as diversas situações que surgem diante dessa nova fase, a terceira idade, a ampliação de recursos e mecanismos de ação desse idoso, irá aumentar e qualificar ainda mais sua atuação no meio em que vive.

É importante lembrarmos que todas as experiências vividas pelo idoso influenciam diretamente em suas expectativas futuras e poder expressar isso através da Musicoterapia preservará e estimulará suas habilidades, interferindo na sua capacidade física e até mental que se encontram em uma linha decrescente.

Vivenciar a Musicoterapia dessa forma, respeitando e adequando as características e necessidades desse idoso, traz a compreensão da importância de sua trajetória de vida, experienciando plenamente as tarefas correspondentes à sua etapa vital, de modo a ampliar a consciência de si próprio e de sua interação com o mundo.

É importante ressaltar que frente a tudo que foi exposto no decorrer do trabalho, dificilmente um idoso não apresentará demandas além da pedagógica, pois um suporte emocional para todas as mudanças que ocorreram e estão acontecendo deve ser amparado por um agente da saúde, o musicoterapeuta.

REFERÊNCIAS

AMARAL, F. P. e col. ***Extensão Vocal de idosos coralistas e não coralistas***. Revista CEFAC, v.9, n.2, abril/junho, 2007, São Paulo. <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v9n2/a14v9n2.pdf>. pp 248 - 254. Acessado em 25 de março de 2011.

ANJOS, F. A. & GRASSI, B. ***Composição musical e resolução de problemas: um estudo sobre novas estratégias para o ensino e o aprendizado musical***. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia v.1, Curitiba. 2010. pp 70 – 88.

BRASIL. Diretrizes na Classificação Brasileira de Ocupação referente a ocupação musicoterapia. *No prelo*

BRASIL. ***Lei da Política Nacional do Idoso. Lei nº 8.842, de 1994 e Decreto nº1948 de 1996***. Publicada em Brasília, em 3 de julho de 1996. <http://abrazpc.org.br/arquivos/LEI DA POLITICA DO IDOSO.pdf>. Acessado em 25 de maio de 2013

BRASIL. UBAM - Grupo de Trabalho sobre Políticas Públicas 2010. *No prelo*

BRASIL. ***Decreto nº 3.048, artigos 29, II; 51; 52, I, de 6 de maio de 1999 da Constituição Federal***. <http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/23/1999/3048.htm>. Acessado em 12 de outubro de 2011.

BRUSCIA, K. E. ***Definindo Musicoterapia***. Tradução de Maria Velloso Fernandez Conde. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Enelivros, 2000.

CACHIONI, M. ***Quem educa os idosos? – Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade***. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2003.

CARVALHO, M. C. A. & RODRIGUES, E. D. R. ***O idoso e a aprendizagem musical: ilusão ou realidade?*** Anais do IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais, 2008. http://www.fflch.usp.br/dl/simcam4/downloads_anais/SIMCAM4_EuniceRodrigues_e_MCristina_Carvalho.pdf. Acessado em 10 de março de 2011.

FEDERAÇÃO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA – WFMT. ***Announcing WFMT's New Definition of Music Therapy 2011***. http://wfmt.info/WFMT/President_presents..._files/President%20presents...5-2011.pdf. Acessado em 02 de novembro de 2011.

FERREIRA, D. L. B. ***Musicoterapia e Câncer Infantil: inter-relação entre música, emoção e sistema imunológico***. Artigo escrito a partir da monografia apresentada ao curso de Graduação em Musicoterapia. Goiânia. Universidade Federal de Goiás – UFG, 2003. http://www.sgmt.com.br/MusicoterapiaeCancerInfantil_Barsotti.pdf. Acessado em 20 de setembro de 2011.

FIGUERÊDO, M. S. ***Coral canto que encanta: o estudo do processo de educação musical com idosos em Madre de Deus, região metropolitana de Salvador, Bahia***. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009.

FONTEIRADA, M. T. O. ***De Tramas e fios: um ensaio sobre música e educação***. 2ª edição. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

GODOY, M. P. ***A liberação emocional como instrumento à auto-realização – Um estudo de caso***. Trabalho acadêmico da 9ª fase do curso de Naturologia Aplicada da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2008.

LEÃO, E. & SOUZA, C. M. S. ***Terceira idade e música: perspectivas para uma educação musical***. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM). Brasília, 2006. http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/01_Com_EdMus/sessao02/01COM_EdMus_0205-144.pdf. Acessado em 11 de março de 2011.

LUZ, M. C. ***Educação Musical na Maturidade***. 1ª edição. São Paulo: Editora Som, 2008.

ROSSETO, T. C. F. S. ***Monografia: Interface entre a Musicoterapia e a Terapia Ocupacional na Estimulação da Memória em um Grupo de Idosos***. Ribeirão Preto, São Paulo. Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, 2008.

SÃO PAULO. Biblioteca Virtual do Governo do Estado de São Paulo. Subsecretaria de Comunicação da Casa Civil. 2011.

TORCHI, T. S. e col. ***A Música como recurso no cuidar em enfermagem***. Revista Ensaios e Ciência v.10, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. 2006. pp 125 – 138. <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/260/26012809013.pdf>. Acessado em 25 de setembro de 2011.

VON BARANOW, A. L. V. M. ***Musicoterapia: Uma Visão Geral***. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999.

WEINBERGER, N. M. ***Cérebro Afinado***. Revista Mente e Cérebro – edição especial nº 12. São Paulo: Editora Duetto, 2008. pp 46 – 53.